



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 45, DE 2023

(n° 295/2023, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei n° 11.440, de 2006, o nome do Senhor PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia do Norte.

AUTORIA: Presidência da República



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 295

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia do Norte.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de junho de 2023.

Brasília, 15 de Junho de 2023

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil junto à República da Bulgária e, cumulativamente, junto à República da Macedônia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. A atual ocupante do cargo, **MARIA EDILEUZA FONTENELE REIS**, deverá ser removida no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 372/2023/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor **PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia do Norte.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 21/06/2023, às 19:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **4353727** e o código CRC **451D23FD** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426

Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL PAULO ROBERTO CAMPOS TARRISSE DA FONTOURA

CPF.: informações pessoais

ID.: informações pessoais

1957 Filho de informações pessoais, na
Cidade do Panamá, Panamá (brasileiro, de acordo com o art. 129, inciso II, da Constituição de 1946)

Dados Acadêmicos:

1979 Curso de Preparação à Carreira Diplomática – IRBr
1984 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas – IRBr
1999 Curso de Altos Estudos – IRBr. Tese: “O Brasil e As Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas”

Cargos:

1980 Terceiro-secretário
1982 Segundo-secretário
1988 Primeiro-secretário, por merecimento
1995 Conselheiro, por merecimento
2001 Ministro de segunda classe, por merecimento
2013 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1980-83 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente
1983-87 Representação junto aos Organismos Econômicos Especializados em Londres, segundo-secretário
1987-90 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevidéu, segundo-secretário e primeiro-secretário
1990-92 Embaixada em Port-of-Spain, primeiro-secretário e conselheiro, comissionado
1992-93 Divisão das Nações Unidas, assistente
1993-94 Divisão de Privilégios e Imunidades, chefe
1994-95 Departamento de Organismos Internacionais, chefe de gabinete
1995-03 Divisão das Nações Unidas, chefe
2003-09 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, ministro-conselheiro
2009-12 Embaixada em Beirute, embaixador
2012-13 Presidência da República, assessor especial do ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional
2013-16 Departamento de Organismos Internacionais, diretor
2016-20 Embaixada em Zagreb, Embaixador
2020- Consulado-Geral em Assunção, cônsul-geral

Publicações:

1998 O Brasil e A Questão dos Refugiados, Política Externa, Editora Paz e Terra, São Paulo
1999 O Brasil e As Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas, Editora FUNAG, Brasília
2009 Brasil: 60 Anos de Operações de Paz (301p), Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Marinha do Brasil, Rio de Janeiro

2011	Brazil: 60 Years of Peacekeeping Operations (301p), Editora: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Rio de Janeiro, edição em inglês
2015	O Brasil e as Nações Unidas - 70 anos (org.), Editora FUNAG, Brasília
Condecorações:	
1992	Medalha do Pacificador, Exército brasileiro
1994	Medalha Mérito Santos-Dumont, Força Aérea Brasileira
1994	Medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier, Polícia Militar do Distrito Federal
1997	Medalha Mérito Tamandaré, Marinha do Brasil
1997	Ordem do Mérito das Forças Armadas, Oficial, Estado-Maior das Forças Armadas
2002	Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador, Força Aérea Brasileira
2002	Ordem de Rio Branco, Grande Oficial, Ministério das Relações Exteriores
2006	Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial, Exército brasileiro
2009	Medalha Amigos da Marinha, Marinha do Brasil
2011	Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial, Marinha do Brasil
2012	Ordem do Mérito da Defesa, Grande Oficial, Ministério da Defesa
2012	Ordem Nacional do Cedro, Grande Oficial, Líbano
2013	Medalha Humanitária Sergio Vieira de Mello, Ministério das Relações Exteriores
2013	Medalha Colaborador Emérito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Marinha do Brasil
	Ordem do Duque Branimir, Grande Oficial, Croácia

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BULGÁRIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Junho de 2023

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Bulgária
GENTÍLICO	Búlgaro (a)
CAPITAL	Sófia
ÁREA	110.994 km²
POPULAÇÃO	6 519 789 (Senso 2021)
IDIOMAS	Búlgaro – idioma oficial
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristão ortodoxo (82,6%), muçulmano (12,2%), católico (0,6%), protestante (0,5 %), outras.
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentar
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Nacional (Parlamento)
CHEFE DE ESTADO	Rumen Radev (desde 01/2017)
CHEFE DE GOVERNO	Nikolai Denkov (desde 06/2023)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Maria Gabriel (desde 06/2023)
PIB nominal (2021)	US\$ 84.06 (bilhões)
PIB PPP (2021)	US\$ 193,35 bilhões de dólares
PIB per capita (2021)	US\$ 12.221,5
PIB PPP per capita (2021)	US\$ 28.113,1
IDH (2021-PNUD)	0,795 (68ª posição)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	98 %
EXPECTATIVA DE VIDA	72 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	4,4 % (2022)
UNIDADE MONETÁRIA	lev
EMBAIXADOR NO BRASIL	Bozhidara Sarchadzhieva (desde 04/2021)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	400

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC / AliceWeb

BRASIL → BULGÁRIA	2014	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	438,8	251,51	243,01	160,99	149,4	164,5	406,8	188,14	138,8	293,82	486
Exportações	358,7	218,58	205,54	117,9	102,5	116,2	344,5	131,83	84,2	216,48	323,1
Importações	80,1	32,93	37,48	43,09	46,9	48,3	62,3	75,52	54,6	77,340	162,9
Saldo	278,6	185,66	168,06	74,82	55,5	67,9	282,1	53,6	29,6	139,14	160,2

APRESENTAÇÃO

Situada no sudeste da Europa, a República da Bulgária (em búlgaro: Република България) faz fronteira com a Romênia ao norte, a Sérvia e a Macedônia do Norte a oeste, a Grécia e a Turquia ao sul, e o Mar Negro a leste. A capital e maior cidade do país é Sófia; outras grandes cidades são Plovdiv, Varna e Burgas. Com um território de 110.994 km², a Bulgária é o 16º maior país da Europa em extensão.

Em 1946, a Bulgária tornou-se um estado socialista de partido único e integrante do bloco soviético. Mediante grande pressão popular, o Partido Comunista renunciou ao monopólio do poder durante o período do colapso do bloco socialista a partir de 1989, permitindo eleições multipartidárias em 1990. A Bulgária passou, então, por processo de transição para a democracia e a economia de mercado.

Após adotar constituição democrática em 1991, a Bulgária passou a ser uma república parlamentar unitária com alto grau de centralização política, administrativa e econômica. Desde então, o país buscou adaptar suas instituições para participar dos mecanismos e organizações euro-atlânticas.

A Bulgária é um estado fundador da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), tendo assinado os Acordos de Helsinki em 1973. Aderiu à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 2004, tornou-se membro da União Europeia em 2007 e encontra-se empenhada em acelerar seu ingresso no espaço Schengen e na Zona Euro.

A economia búlgara faz parte do mercado comum da União Europeia e é composta principalmente pelo setor de serviços, seguidos da indústria – especialmente a construção de máquinas e mineração – e da agricultura. A corrente de comércio com o Brasil totalizou 486 milhões de dólares em 2022.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Rumen Radev **Presidente da República da Bulgária**



Nascido em 1963, em Dimitrovgrad, na província da Trácia. Formou-se em 1987 pela Universidade da Força Aérea Búlgara Georgi Benkovski; em 1992, pela Escola de Oficiais de Esquadrão da Força Aérea dos EUA na Base Aérea Maxwell; em 1996, pela Rakovski Defense and Staff College; e, em 2003, obteve mestrado em estudos estratégicos no Air War College na Base Aérea Maxwell nos Estados Unidos. Alcançou o posto de Comandante da Força Aérea em 2014.

Dedicou-se à carreira militar até o ano de 2016, quando foi apoiado pelo Partido Socialista da Bulgária como candidato independente à presidência. Antes de sua candidatura à presidência, ocupou apenas funções militares.

Em 15 de novembro de 2016, derrotou, em segundo turno, a candidata do opositora Tsetska Tsacheva, com 59,37% dos votos. Tomou posse em 22 de janeiro de 2017. Em novembro de 2021, foi reeleito para um segundo mandato como Presidente da República da Bulgária e assumiu o cargo em 24/01/2022.

Tem uma filha e um filho de seu primeiro casamento com Ginka Radeva. Atualmente é casado com Desislava Gencheva. É fluente em russo, alemão e inglês.

Nikolai Denkov



Primeiro-Ministro do Governo da Bulgária

Nikolai Denkov nasceu em 3 de setembro de 1962 em Stara Zagora. Graduou-se em Física e Química na Universidade de Sófia em 1987. Em 1993, obteve doutorado na área pela mesma universidade, onde tornou-se professor desde 1997. Atualmente é membro na Academia de Ciências da Bulgária e da Academia Europeia de Ciências.

Durante sua vida profissional, trabalhou como pesquisador visitante na “Japan Science Foundation” (JRDC), pesquisador sênior no “Rhône-Poulenc Institute” (França), cientista líder no “Unilever Research Institute” (EUA) e foi professor visitante na Escola de Engenharia de Física e Química Industrial ESPCI-Paris e na Universidade de Lille (França). O acadêmico Nikolai Denkov recebeu vários prêmios de prestígio internacional por suas realizações científicas.

De 2014 a 2016 foi Vice-Ministro da Educação e da Ciência da Bulgária. De maio de 2021 a dezembro de 2022 exerceu o cargo de Ministro da Educação e da Ciência da Bulgária.

Em outubro de 2022 foi eleito Deputado pelo partido “Continuamos a Mudança” (WCC) e reeleito nas últimas eleições de 2 de abril de 2023. Em 07 de junho de 2023 foi empossado como Primeiro-Ministro da Bulgária.

Maria Gabriel



Vice-Primeira-Ministra e Ministra dos Negócios Estrangeiros do Governo da Bulgária

Maria Gabriel nasceu em 20 de maio de 1979 em Gotse Delchev. Graduada em "Filologia Búlgara e Francesa" pela Universidade "Paisii Hilendarski" de Plovdiv (2001), tornou-se Mestre em política comparada e relações internacionais na “École doctorale de sciences politiques de Bordeaux” (França), em 2003.

Maria Gabriel foi eleita 3 vezes (2009, 2014 e 2019) deputada búlgara ao Parlamento Europeu, junto ao qual, de 2014 a 2017, exerceu a posição de vice-presidente do grupo “Partido Popular Europeu” (PPE).

De julho de 2017 a novembro de 2019, Maria Gabriel foi Comissária Europeia para Economia Digital e Sociedade. Em seguida, de dezembro de 2019 a 10 de maio de 2023, foi Comissária Europeia para Inovações, Investigação, Cultura, Educação e Juventude.

Maria Gabriel é portadora de vários prémios europeus e internacionais de prestígio, entre eles, foi ganhadora por duas vezes do prémio de eurodeputada do ano.

Tornou-se Vice-Primeira-Ministra e Ministra dos Negócios Estrangeiros do Governo da Bulgária em 07 de junho de 2023.

RELAÇÕES BILATERAIS

Antecedentes

O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer a recuperação, em 5 de maio de 1909, da soberania da Bulgária, país foi dominado anteriormente pelo Império Otomano. As relações diplomáticas com a Bulgária foram estabelecidas pelo Decreto Nº 24.698, de 12 de julho de 1934, por meio do qual a missão diplomática do Brasil com sede em Bucareste passou a ser exercida cumulativamente com a Bulgária. O Ministro Plenipotenciário do Brasil na Romênia, Hildebrando Pompeu Pinto Accioly, apresentou suas credenciais como representante não-residente do Brasil em Sofia, em 17 de novembro de 1934.

O Brasil e a Bulgária suspenderam, embora não tenham rompido oficialmente, as relações diplomáticas durante a II Guerra Mundial. Entre 1956 e 1961, Brasil e Bulgária iniciaram negociações, em Paris, Buenos Aires e Washington, para restaurar as relações diplomáticas. Em 1961, os dois países lograram acordo, por troca de notas, por meio do qual Brasil e Bulgária se comprometem com a abertura de legações. No mesmo ano, uma legação búlgara foi aberta no Rio de Janeiro, tendo o Ministro Plenipotenciário da Bulgária, Yordan Stefanov, apresentado suas credenciais em 15 de junho de 1962. O Governo brasileiro designou o primeiro Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário residente em Sófia, Armando Braga Ruy Barbosa, em 1963, conforme Mensagem nº 46 ao Senado Federal. Em 1974, as legações do Brasil e da Bulgária foram elevadas ao status de Embaixada.

Intercâmbio de Alto Nível

Em julho de 2000, a Chanceler búlgara Nadezhda Mikhailova visitou o Brasil, em périplo sul-americano que tinha como objetivo ampliar o escopo da política exterior búlgara. Em janeiro de 2005, foi organizada a primeira visita oficial de um presidente búlgaro ao Brasil, a do Presidente Georgi Parvanov (2002-2012), que se fez acompanhar do então Chanceler Solomon Passy e da então Ministra da Economia Lydia Shouleva. Na ocasião, houve a reabertura da Representação Comercial da Bulgária em São Paulo, repartição que sucedeu o Consulado naquela cidade, fechado em 1997.

A partir de 2010, pôde-se observar o estreitamento das relações bilaterais. Em junho de 2010, a Bulgária recebeu a primeira visita de um Chanceler brasileiro, Celso Amorim. Entre 2011 e 2019, foram registrados um total de 8 encontros de alto nível de lado a lado, entre os quais a primeira visita de um Presidente brasileiro à Bulgária e de um Primeiro-Ministro búlgaro ao Brasil.

Em 2011, o PM Boyko Borissov foi ao Brasil para a posse da Presidente Dilma Rousseff, primeira visita de um Chefe de Governo da Bulgária ao país. No mesmo ano, o então Chanceler brasileiro Antonio Patriota visitou oficialmente a capital búlgara e, em outubro de 2011, a Bulgária recebeu a Presidente Dilma Rousseff, primeira Chefe de Estado a visitar o país balcânico.

A mais recente visita em nível presidencial foi a do Presidente Rosen Plevneliev, entre 1º e 3 de fevereiro de 2016. Plevneliev, oriundo do setor privado búlgaro, fez-se acompanhar de numerosa delegação de empresários (das áreas de tecnologia de informação, engenharia, agropecuária, indústria alimentar e construção civil) e, para além da agenda oficial em Brasília, manteve encontros de negócios na FIESP, com vistas a ampliar o comércio bilateral.

Cooperação bilateral

O excelente nível do diálogo político resultou na conclusão de acordos de cooperação com a Bulgária em diversas áreas, como educação, diplomacia, economia, esporte, comércio, cultura, entre outros. Nos últimos anos, foi igualmente possível avançar em negociações de acordos na área jurídica. O mais recente acordo concluído, por troca de notas, foi o Arranjo sobre Autorização de Trabalho para Dependentes de Diplomatas e Oficiais Consulares, em vigor desde 28 de abril de 2020.

Brasil e Bulgária têm, ainda, uma longa tradição de apoio mútuo em fóruns multilaterais, tanto no que diz respeito a candidaturas quanto a temas da agenda global. Nesse sentido, cabe lembrar que a Bulgária apoiou a candidatura brasileira para membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (mandato 2022-2023), em troca de apoio à candidatura búlgara para o órgão (mandato 2038-2039).

Importa sublinhar a colaboração que tem sido prestada ao governo búlgaro pelo Brasil nos últimos anos com relação a suas missões na Antártida. A cooperação com os países sul-americanos, em particular o Brasil, aperfeiçoou a logística de transporte das expedições búlgaras à sua base na Antártida, na ilha de Livingstone. Atualmente, os exploradores búlgaros utilizam uma rota que passa pelo Chile (Punta Arenas - Base Presidente Eduardo Frei Montalva), com avião da Força Aérea Brasileira, um Hércules C-130. Encontra-se em negociação Memorando de

Entendimento bilateral com vistas à ampliação da cooperação antártica entre os dois países. Em 2020, a Bulgária foi incluída no Programa de Intercâmbio de Estudantes de Graduação (PEC-G).

A Bulgária vem acompanhando com interesse os procedimentos internos para a ratificação, pelo Brasil, do Acordo de Previdência Social, assinado em 2016, que atualmente aguarda parecer do relator na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados. Do lado búlgaro, o instrumento passou por todos os trâmites internos.

Cooperação em Defesa

Em 2020, uma delegação brasileira participou da Exposição de Equipamentos e Serviços de Defesa Internacional “HEMUS 2020”, em Plovdiv, para prospectar possibilidades de cooperação na área de defesa. A parte brasileira destacou interesse em parcerias estratégicas que permitam o desenvolvimento conjunto de projetos de interesse mútuo, por meio de formação de “joint-ventures” no Brasil ou no exterior, aproveitando as áreas de excelência da indústria de defesa brasileira, como a de aviônica e de armas não-letais. A parte brasileira fez convite para que o Vice-Ministro de Defesa da Bulgária visite o Brasil.

Relações Culturais

No campo da literatura, as primeiras obras brasileiras traduzidas para o idioma búlgaro são contos de Machado de Assis e Arthur Azevedo, em coletânea intitulada “Dona Paula” publicada em 1938 na Bulgária. Desde então, mais de 100 livros de autores brasileiros foram traduzidos no país, sendo Jorge Amado e Paulo Coelho os escritores mais conhecidos pelo público búlgaro. Destacam-se ainda obras traduzidas de Clarisse Lispector, Nelson Rodrigues, José de Alencar, Graça Aranha e Carlos Drummond de Andrade. Há igualmente cerca de uma centena de obras de autores búlgaros traduzidos e publicados no Brasil, 17 delas do filósofo e linguista búlgaro, radicado em Paris, Tzvetan Todorov.

Na área das artes cênicas, a peça teatral “A Raposa e As Uvas” de Guilherme Figueiredo foi apresentada em 1957 na Bulgária, com tamanho sucesso que o autor foi convidado a visitar o país balcânico em seguida. Desde então, diversas obras de teatro brasileiros foram exibidas em salas búlgaras. Outro destaque é a exibição de filmes brasileiros no país que sempre tiveram boa aceitação local, desde os clássicos como “Gabriela, Cravo de Canela” e “Orfeu Negro” a obras mais recentes como “Central do Brasil”, “Tropa de Elite” e “Cidade de Deus”. Os filmes brasileiros são recorrentes na programação de festivais de cinema da Bulgária, tendo o filme “Nuvem Rosa”, de Iuli Gerbase, ganhado o prêmio de melhor filme

na edição 2021 do festival “Sofia Film Fest”. Em 2023, o festival exibiu o filme “Miúcha”, que também foi muito apreciado pelo público local.

Na televisão búlgara, foi exibido pela TV NOVA, um dos canais mais assistidos no país, o filme “Querido Embaixador”, de Luiz Fernando Goulart, no contexto da celebração da data nacional brasileira. A obra conta a história do Embaixador brasileiro Luiz de Souza Dantas, que na Segunda Guerra Mundial, opondo-se a instruções do governo, concedeu muitos vistos diplomáticos irregulares para judeus perseguidos pelo regime nazista. Cabe sublinhar, igualmente, que treze telenovelas também foram exibidas na TV búlgara, entre elas, Escrava Isaura, O Clone, Avenida Brasil, O Caminho das Índias e Chocolate com Pimenta.

A música brasileira, sobretudo a Bossa Nova, é bem conhecida na Bulgária e está presente em todas as rádios da cidade. Artistas brasileiros são convidados regularmente a participar de festivais de jazz búlgaros. No que concerne à música clássica, existe grande interação bilateral. Obras brasileiras são recorrentes salas da Bulgária, havendo grande intercâmbio entre de instrumentistas e maestros, convidados a apresentar-se nos dois países. Observa-se, igualmente, que músicos búlgaros têm integrado orquestras brasileiras. A Embaixada brasileira tem papel importante na promoção da música clássica nacional, a exemplo do projeto de apresentação de músicas raras de compositores brasileiros na capital búlgara em 2021.

Esportes são outra área de importante intercâmbio cultural. O Jiu-Jitsu brasileiro é cada vez mais praticado na Bulgária, havendo associação das escolas locais com mestres brasileiros da arte marcial. Além disso, clubes de futebol búlgaros contratam muitos jogadores brasileiros para atuarem em seus times, formando significativa comunidade local de atletas brasileiros e suas famílias. O vôlei de praia é outro esporte que promove a interação entre praticantes e profissionais búlgaros e brasileiros. Cabe mencionar que a capital búlgara recebe recorrentemente diversos campeonatos internacionais, entre eles, em 2022, os campeonatos mundiais de ginástica feminina e de vôlei feminino e masculino, dos quais as seleções brasileiras participaram.

No campo da educação, foi assinado em 2022 acordo de cooperação entre a Fundação Getúlio Vargas e a Universidade Nacional da Economia Mundial, “think-tank” búlgaro onde estudaram a maioria das lideranças políticas do país. A Universidade de Sófia (US), a maior da Bulgária, também colabora com universidades brasileira, como a USP e a UFPB. A US e a Universidade de Veliko Tarnovo oferecem graduação em letras português e há diversos cursos do idioma espalhados no país.

A Embaixada brasileira cumpre papel relevante na promoção da língua portuguesa na Bulgária, em parceria com a Embaixada de Portugal em Sófia e com o Instituto Camões. Em 2022 e 2023, foram realizados no

contexto da referida parceria festivais de cinema em língua portuguesa em Sófia, no quais foram exibidos os filmes brasileiros “Capitães da Areia”, de Cecília Amado, “Jorge Amado”, de João Moreia Salles, “Que Horas ela Volta”, Anna Muylaert, “Piedade”, de Cláudio Assis.

Assuntos Consulares

Estima-se que a comunidade brasileira na Bulgária soma cerca de 400 brasileiros, sendo 25% deles menores de idade. A maioria dos cidadãos brasileiros na Bulgária são trabalhadores contratados por empresas locais e suas famílias. Destacam-se, entre as profissões, atletas que jogam em equipes de futebol búlgaras e técnicos de empresas de TICs e de call-center. Há igualmente executivos, engenheiros, cientistas e estudantes universitários. Não existe Cônsul-Honorário do Brasil na Bulgária, tampouco Conselho de Cidadãos.

Relações Parlamentares

O lado búlgaro acompanha com interesse o Grupo Parlamentar Brasil e Bulgária, criado pela Resolução da Câmara dos Deputados Nº 11, de 2009. No Parlamento da Bulgária, há um Grupo de Amizade entre Brasil e Bulgária, integrado por 21 membros. Pelo lado brasileiro, encontra-se pendente na Câmara dos Deputados a instalação do referido grupo, iniciativa de grande relevância para diversificar e aprofundar a relações legislativas entre os dois países. Em junho de 2019, o Grupo de Amizade recebeu visita de delegação de parlamentares brasileiros da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (UNALE).

POLÍTICA INTERNA

A Bulgária é uma República Parlamentar, em que o Primeiro-Ministro é o Chefe de Governo, e conta com sistema multipartidário. O Poder Executivo é exercido pelo Chefe de Governo, e o poder legislativo é exercido pela Assembleia Nacional e alguns de seus membros investidos em cargos no Governo. O Presidente exerce a função de Chefe de Estado. O Judiciário é independente do Executivo e do Legislativo.

O Parlamento búlgaro é unicameral e composto por 240 deputados, eleitos por mandato de 4 anos. Os poderes e as responsabilidades do Parlamento incluem aprovação das leis, supervisão sobre o Poder Executivo, aprovação do orçamento, programação das eleições presidenciais, eleição e destituição do Primeiro-Ministro e de seu gabinete ministerial, declaração de guerra, envio de tropas para fora do território búlgaro e ratificação de tratados e acordos internacionais.

Em 2020, a Bulgária experimentou ondas de protestos pela destituição do Primeiro-Ministro, Boyko Borissov, e do Procurador-Geral, Ivan Gashev. As manifestações provocaram uma série de demissões de autoridades de alto-nível, entre as quais dos ministros do Interior, da Economia e das Finanças, do Turismo e da Saúde.

Se os vários dias de protestos na Bulgária entre julho e agosto de 2020 não lograram a renúncia do Primeiro-Ministro, Boyko Borissov, resultaram em inesperada renovação das forças políticas do país. Três partidos políticos emergiram dos protestos: primeiramente o "Esse Povo Existe" (TISP), que passou a ser uma das maiores siglas do país, e o "Levante-se! Máfia fora!" (ISMV) e, em seguida, o partido "Continuamos a Mudança" (WCC). Os partidos tradicionais, como o "Cidadãos para o Desenvolvimento Europeu da Bulgária – União das Forças Democrática" (GERB-UDF), do ex-PM Borissov, e o Partido Socialista, do atual Presidente, Rumen Radev, perderam apoio político do eleitorado e, por conseguinte, assentos na Assembleia Nacional. O cenário levou à situação de instabilidade política, uma vez que os três maiores partidos (TISP, GERB-UDF e PS) foram incapazes de formar coalizão para a formação de um governo.

Nos últimos dois anos, a Bulgária passou por cinco eleições parlamentares, uma vez que não se chegou a uma composição das forças políticas capaz de formar um gabinete permanente. A tendência ao surgimento de novas agremiações políticas continua forte e o quadro já discrepa bastante daquele de 2020. O país vem sendo governado por sucessivos gabinetes interinos, nomeados pelo Presidente Rumen Radev, exceto durante o período de dezembro de 2021 a agosto de 2022, quando o país formou governo, sob a liderança do co-líder do partido "Continuamos a Mudança" (WCC), Kiril Petkov, que se tornou Primeiro Ministro com apoio dos partidos Bulgária Democrática (DB) e TISP.

Os partidos e coligações que formam a 49ª Assembleia Nacional, eleita em 2 de abril de 2023, são o "Cidadãos para o Desenvolvimento Europeu da Bulgária – União das Forças Democrática" - GERB-UDF, "Continuamos a Mudança - Bulgária Democrática" -WCC/DB, "Vazrazhdane" (Renascimento), "Movimento pelos Direitos e Liberdades" - DPS, "Partido Socialista Búlgaro" - BSP e "Esse Povo Existe" - TISP.

De acordo com o resultado oficial, a primeira colocada foi a coalizão GERB-UDF (do ex-Primeiro-Ministro Boyko Borissov) com 669.924 votos. O partido "Continuamos a Mudança - Bulgária Democrática" (WCC-DB) ficou em segundo lugar com 621.069 votos. Em terceiro lugar, o partido "Vazrazhdane" (de extrema direita), com 358.174 votos. Em quarto lugar, o Movimento pelos Direitos e Liberdades (DPS) com 347.700 votos, seguido pelo Partido Socialista Búlgaro (BSP) com 225.914 votos. A sexta e última formação a entrar no parlamento foi o movimento "Esse Povo

Existe" (TISP) com 103.971 votos. 109.095 pessoas escolheram a opção "Não apoio ninguém".

O GERB-UDF, partido de centro com tendências conservadoras, que esteve na liderança do Governo de 2009 a 2021, retomou a posição principal na Assembleia com pequena margem em relação ao segundo colocado. O "Continuamos a Mudança", também centrista, de viés neoliberal, e com plataforma anticorrupção, conseguiu quase um terço do Parlamento. Resultado surpreendente desse último pleito eleitoral foi a ascensão do partido de extrema direita "Vazrazhdane", que se eleva ao patamar de terceira bancada na Assembleia Nacional. O desgaste do Partido Socialista, que nas últimas eleições representava a terceira força partidária no Legislativo, rebaixou a agremiação à quinta posição na composição desta legislatura. Outras agremiações do campo ideológico da esquerda não chegaram a alcançar o limiar de quatro por cento dos votos para se fazerem representar na Assembleia.

Na sequência das eleições legislativas de 2 de abril último e depois de intensas negociações, logrou-se a formação de governo regular, mediante acordo entre as duas principais forças políticas do país, que resultou na fórmula de governo rotativo. Tendo inicialmente como Primeiro-ministro, por 9 meses, Nikolai Denkov, do WCC-DB, e como Vice-Primeira-Ministra, Maria Gabriel, do GERB. Segundo esse entendimento, o GERB deverá assumir a chefia do governo por igual período.

POLÍTICA EXTERNA

Apesar da proximidade relativa a áreas conflagradas ou marcadas por conflitos sectários no seu entorno regional, a Bulgária conserva-se estável do ponto de vista de sua segurança interna. Esse quadro permite que o país desempenhe papel de relevo no contexto balcânico, em particular, em operações para estabilização do Mar Negro, por meio de sua atuação como membro da Organização para o Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Nesse contexto, a Bulgária participou em missões no Afeganistão, Iraque e Kosovo, além de abrigar em território nacional quatro bases americanas, operadas pela OTAN: Bezmer Air Base (Província de Yambol), Novo Selo Range (em Sliven), Aitos Logistics Center (Burgas), e a Base Aérea de Graf Ingatievo (em Plovdiv), a partir das quais são realizadas operações conjuntas de reforço da segurança nas regiões do Mar Negro, Europa Central e Mediterrâneo Oriental.

É, igualmente, no contexto do aprofundamento da cooperação com os EUA e a OTAN, que se insere a compra pelo Governo búlgaro, em 2019, de 8 caças F-16 da Lockheed Martin para substituir a existente

esquadra de jatos MiG-29, de fabricação russa, da Força Aérea búlgara, após um processo de licitação que tinha como principal concorrente o sueco Grippen. A modernização da base industrial de defesa e de segurança búlgara tem um componente estratégico: a Bulgária ainda é fortemente dependente de peças de reposição e de serviços de manutenção russos, uma vez que 80% dos equipamentos de defesa búlgaros são de origem da antiga União Soviética, como herança do Pacto de Varsóvia.

A política externa essencialmente europeia e atlanticista da Bulgária, a partir da década de 90, não se dá em detrimento das relações com outros parceiros tradicionais de fora do bloco europeu, como com a China, a Rússia e a Turquia. A Bulgária foi o país anfitrião da 7a. Reunião de Chefes de Governo da China e de países da Europa Central e Oriental, conhecida como 16+1, em julho de 2018, que contou com a presença do Primeiro-Ministro chinês Li Keqiang. Além dos elementos históricos e culturais que condicionam as relações bilaterais com a Rússia, a Bulgária vem, a partir do conflito na Ucrânia e em decorrência de pressões da UE, empreendendo esforços para reduzir a dependência energética em relação a Moscou.

Dividindo com a Turquia 269 km de fronteira terrestre, a Bulgária mantém boas relações com seu vizinho, o que lhe confere papel de relevo na defesa e no controle das fronteiras externas da União Europeia. Publicamente, as autoridades europeias reconhecem na Bulgária um parceiro de confiança no controle das fronteiras externas do bloco europeu e da imigração irregular através de seu território, especialmente originária do Oriente Médio, contudo, a despeito de seus esforços no controle migratório rumo à EU através de seu território, não logrou plena integração ao Espaço Schengen.

Por outro lado, nota-se crescente desgaste diplomático entre Moscou e Sófia desde 2019, agravado pela guerra na Ucrânia e pelo maior engajamento da Bulgária nas operações da OTAN, que resultou, inclusive, na declaração, em 2020 e 2021, de inúmeros diplomatas russos *persona non grata* (cerca de 70). A guerra também provocou maior aproximação com os EUA e maior coordenação de posicionamentos em política externa com a União Europeia.

É nesse contexto que a Bulgária tem feito vultosos investimentos para diminuir sua dependência do gás natural de origem russa. O país vem envidando esforços para tornar-se um “hub” de distribuição e exportação de gás natural para os países dos Bálcãs Ocidentais, por meio do chamado Balkan Stream. Para tanto, vem fazendo investimentos na diversificação de seus fornecedores de gás natural. Recentemente, a Bulgargaz adquiriu participação na Alexandroupolis Gas e investiu no gasoduto que traz combustível do Azerbaijão, via Grécia, conectando-se à rede búlgara.

Em mais uma instância de frear eventuais influências de países não-ocidentais, em particular avanços chineses, no Leste Europeu e nos Balcãs Ocidentais, a Bulgária e Estados Unidos firmaram, em 23 outubro de 2020, declaração sobre segurança de rede 5G e Memorando de Entendimento conjunto sobre Cooperação Nuclear Civil Estratégica (NCMOU). Embora não tenha caráter mandatório, a declaração constitui tentativa de vinculação da rede 5G à segurança dos países da Organização para o Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Cabe destacar, ainda, o engajamento da Bulgária com a Iniciativa Três Mares, que consiste em fórum dos 12 países europeus banhados pelos mares Adriático, Báltico e Negro, a saber: Áustria, Bulgária, Croácia, República Tcheca, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, Romênia, Eslováquia e Eslovênia. Um dos principais objetivos da iniciativa, apoiada por EUA e Alemanha, é o desenvolvimento da infraestrutura do eixo Norte-Sul da Europa central e do leste, como contraponto aos investimentos chineses no contexto da Belt and Road Initiative. A Bulgária sediou a cúpula da Iniciativa dos Três Mares entre 8 e 9 de julho de 2021.

Prioridade da Política Externa búlgara, as relações com a UE têm sido marcadas pelo conflito na Ucrânia. Desde o início do conflito, a Bulgária posicionou-se em defesa da integridade territorial da Ucrânia. De acordo com dados do Ministério das Relações Exteriores búlgaro, quase 870.000 refugiados ucranianos passaram pela Bulgária e mais de 140.000 deles encontraram refúgio no país.

No contexto do bloco europeu, foco do país continua a ser a sua adesão ao espaço Schengen. A Bulgária começou a trabalhar para a sua adesão em 2008, e, já em 2011, foi reconhecida a sua disponibilidade para implementar plenamente os critérios exigidos. No entanto, por várias razões, o seu ingresso, juntamente com o da Romênia, foi adiado. Na última votação, em dezembro de 2022, a Áustria e os Países Baixos votaram contra a adesão dos dois países, causando grande desapontamento para o governo búlgaro. Especialmente, por haver sido a Croácia incorporada ao Espaço Schengen, apesar de ter ingressado na EU apenas em 2013.

No que diz respeito aos países vizinhos, cabe sublinhar que, em 2022, a Bulgária e a Grécia, inauguraram o gasoduto de interconexão entre os dois países para ajudar a reduzir sua dependência do gás russo. O país desempenhou papel ativo na região dos Balcãs para garantir sua segurança energética.

Destaca-se, igualmente, o agravamento atual das disputas com a República Macedônia do Norte (RMN), desde o veto da Bulgária à adoção de um quadro de negociação para a adesão do país à União Europeia, imposto em 2020. Sófia tem requerido a inclusão da minoria búlgara na RMN na constituição do país, de forma a assegurar-lhes o exercício pleno

de seus direitos civis, como condição para seu assentimento ao ingresso da RMN no bloco europeu. A exigência búlgara foi aceita pela Macedônia do Norte por intermediação da França, durante sua presidência da UE, no primeiro semestre de 2022, mas a reforma constitucional ainda não foi realizada.

Após inúmeros episódios de disputas de narrativas entre os dois países e algumas tentativas de ampliar o diálogo entre governos, como a visita do ex-PM búlgaro, Kiril Petkov, à Skopje em janeiro de 2022, a situação encontra-se em total impasse. O cenário complica-se ainda mais com a escalada de crimes de ódio contra os búlgaros na Macedônia do Norte; falta de governo permanente na Bulgária entre agosto de 2022 e maio de 2023; e apelo a narrativas políticas de cunho populista nos dois países.

Recentemente, em maio de 2023, registraram-se trocas de agressões verbais entre representantes dos governos dos dois países, culminando na aprovação em 17/05, pelo Presidente macedônio, da criação de listas de exclusão, relativas à permissão de entrada em seu país de cidadãos e políticos búlgaros com posições ditas contrárias à segurança nacional da Macedônia do Norte.

Outro tema importante para política externa da Bulgária é a continuação dos esforços para a admissão do país na OCDE. Em 25 de janeiro de 2022, o Conselho da Organização decidiu abrir discussões de adesão com a Bulgária. O país recebeu oficialmente seu roteiro para ingressar na Organização, adotado pelo Conselho da OCDE durante a reunião ministerial anual realizada de 9 a 10 de junho de 2022, em Paris. O governo búlgaro acredita que a adesão à OCDE não só propiciará um reconhecimento adicional da estabilidade, potencial e atratividade da economia búlgara para os investidores, mas também servirá como uma garantia para do compromisso permanente da Bulgária com o desenvolvimento e implementação de políticas sociais e bem-estar econômico. A Bulgária tentará em 2023 cumprir os critérios estabelecidos no roteiro para que possa se incorporar dentro de 2 a 3 anos.

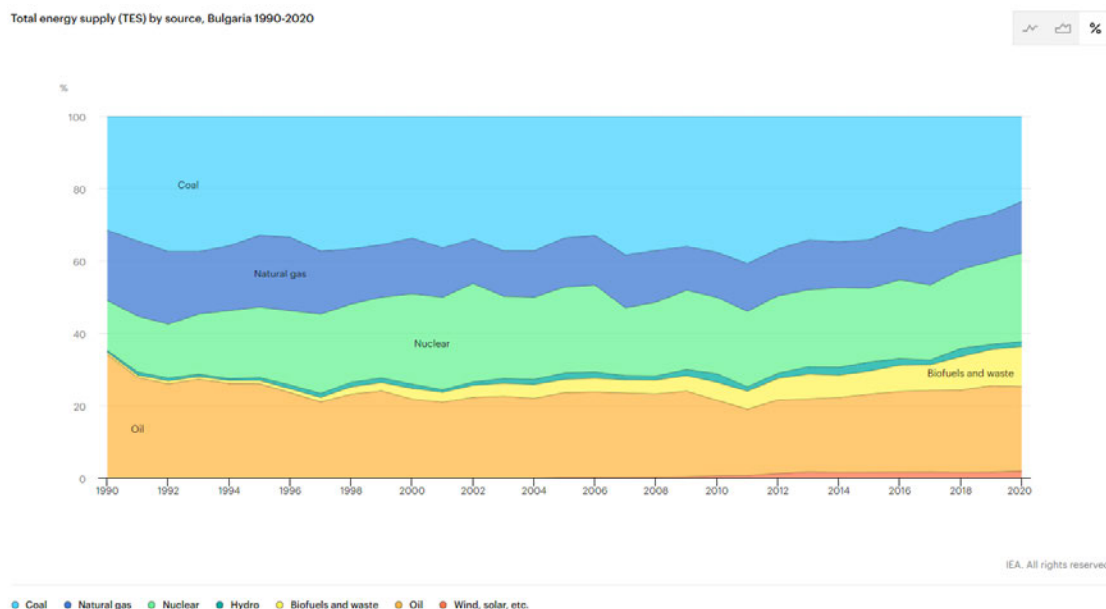
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Bulgária registrou um PIB de 89.12 bilhões de dólares, em 2022, o que representa em torno de 0,09% da economia mundial, de acordo com os dados do FMI. Após uma contração de 4,2% em 2020 devido a pandemia de COVID-19, o PIB da Bulgária cresceu 7,6% em 2021 e 3,8% em 2022. O país tem taxa de desemprego de 4,4% e sua dívida pública representa atualmente 21,1% do PIB.

A Bulgária foi contemplada com recursos do Plano de Recuperação Econômica e Orçamento (2021-2027) da União Europeia, aprovados em

julho de 2020, na ordem de 29 bilhões de euros - quase o dobro (cerca de 13,3 bilhões de euros) a mais do valor alocado para o orçamento do período 2014-2020. Após grandes disputas políticas internas, a Bulgária logrou encaminhar, em 2021, a proposta de plano de recuperação econômica e sustentabilidade para a Comissão Europeia, comprometendo-se a acelerar a transição energética para a menor emissão de carbono. Um dos principais pontos da proposta búlgara diz respeito à desativação gradual das usinas de carvão no país, com vistas à transição para uma economia limpa e sustentável.

De acordo com a Agência Internacional de Energia (IEA – dados de 2020), a matriz energética da Bulgária é composta sobretudo pelas fontes carvão mineral, petróleo e energia nuclear, seguidas do gás natural e dos biocombustíveis.



No que diz respeito à energia elétrica, as principais fontes são carvão e energia nuclear, que somadas correspondem a mais de 70% da geração de eletricidade no país, seguida por 23% de energias renováveis, sobretudo, os biocombustíveis (dados da UE de 2021). A estrutura de geração de energia elétrica ainda é, portanto, dominada pelas usinas termelétricas a carvão e pelas usinas nucleares, principalmente a planta de Kozloduy.

Pelos dados de 2021, a indústria é responsável por 20,8% do PIB e emprega 31% da mão de obra no país; a agricultura 4,4% do PIB, empregando 6% dos trabalhadores; e o setor de serviços 62,3% do PIB, empregando 63% força de trabalho.

De acordo com dados da “Observatory of Economic Complexity” (OEC), o comércio intra-UE representa mais de 75% das exportações da Bulgária (Alemanha 14,3%, Romênia 10,1%, Grécia 8,2%). Fora da UE, a Turquia (5,9%) e a China (3,4%) são os principais parceiros comerciais da

Bulgária. Entre os produtos exportados destacam-se minérios, produtos da indústria de máquinas e do setor farmacêutico.

Padrão semelhante é observado nas importações búlgaras, com cerca de 75% dos produtos vindos dos países europeus, seguidos da Turquia (8,49%) e da China (5,58%). Entre os principais setores de importação, destacam-se o de máquinas e equipamentos, veículos automotivos, minérios, produtos químicos e petróleo e seus derivados.

Em 2020, a Bulgária foi admitida como membro do Mecanismo Europeu de Taxas de Câmbio (MTC II) e da União Bancária, um dos pré-requisitos para a entrada do país na Zona do Euro. A perspectiva é de que o país ingresse na zona do euro entre 2024 e 2025, horizonte que contempla o interesse da Bulgária na incorporação plena ao espaço econômico, bem como as dificuldades atuais de atender todos os critérios exigidos.

Comércio Bilateral

O comércio bilateral vem apresentando tendência de crescimento, tendo atingido a soma de USD 486 milhões, um aumento de 65% em relação ao ano anterior, que representa maior cifra na série histórica desde 2012. No mesmo ano, as exportações brasileiras ao país atingiram a cifra de USD 323 milhões e as importações de USD 163 milhões.

O minério de cobre correspondeu a 85% da pauta exportadora, seguido por açúcar, tabaco e café. O setor de destaque nas importações da Bulgária foi o de adubos e fertilizantes, que correspondeu a 50% das compras brasileiras. O Brasil registrou um superávit comercial bilateral em torno de USD 160 milhões em 2022.

O comércio com a Bulgária tem significativa margem para crescimento, tendo em conta que o país se situa entre mercados consumidores de grande potencial lucrativo para o Brasil, entre os quais a União Europeia, o Sul e o Sudeste europeus, o Oriente Médio e o Norte da África. Uma análise preliminar do mercado búlgaro aponta para oportunidades de ampliação das exportações dos seguintes produtos brasileiros: motores para veículos e autopeças, motores e turbinas para aviação, partes de motores e turbinas para aviação, partes e peças para tratores, tubos flexíveis e laminados de ferro ou de aço, óleos combustíveis, óxidos e hidróxidos de alumínio. Verifica-se ainda demanda de produtos primários tradicionais (café, milho e soja), além de maquinaria agrícola e sementes.

Além disso, o mercado búlgaro mostra-se promissor para investidores brasileiros em função de sua baixa carga tributária, a menor da União Europeia. De fato, a taxa de imposto sobre o rendimento de empresas é fixa em 10%. Setores da indústria que atuam em áreas em que se verifica alto índice desemprego recebem plena isenção. Importação de

equipamentos para projetos de investimento acima de 5 milhões de euros, que gerem pelo menos 50 empregos, gozam de isenção por um período de 2 anos. Resta mencionar, ainda, que a Bulgária detém um dos custos mais competitivos de força de trabalho na Europa Central e Oriental. Some-se a isso o fato de as despesas fixas de instalação e de manutenção de escritório ou fábrica igualmente contribuírem para um baixo custo de produção no país. Por essas razões, a Bulgária tornou-se líder em atividades de "outsourcing" e de tecnologia da informação na região.

Esses incentivos levaram, em 2022, a empresa brasileira de embalagens industriais Packem, do Estado de Santa Catarina, a se instalar na cidade de Plovdiv. Outros investidores brasileiros podem aproveitar-se das vantagens fiscais na Bulgária e de sua posição de "hub" para a região dos Balcãs e para toda a União Europeia.

Por fim, cumpre sublinhar que a eventual entrada em vigor do acordo de livre comércio entre União Europeia e Mercosul igualmente teria potencial de crescimento marginal do comércio brasileiro com o bloco europeu, a partir do incremento das exportações brasileiras para a Bulgária. As autoridades búlgaras não se opõem à ratificação do Acordo Mercosul-EU, porém já expressaram condicioná-la à conclusão de protocolo em separado que contemple as preocupações da UE na área ambiental.

Com vistas a dinamizar o comércio bilateral, o lado búlgaro vem demonstrando interesse no agendamento da primeira reunião da Comissão Intergovernamental de Cooperação Econômica para explorar maneiras de estimular a ampliação do comércio bilateral. Os copresidentes da Comissão são, pelo lado brasileiro, a Secretária de Europa e América do Norte (SEAN) e, pelo lado búlgaro, o Vice-Ministro da Economia. Proposta de agendamento da primeira reunião da Comissão, em Sófia, ainda em 2023, encontra-se em consideração pelo lado brasileiro.

Gráficos da balança comercial (fonte: MDIC):

Bulgária

Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Bulgária

Jan-Abr / 2023

2022

Exportações US\$ Milhões

323,1

↑49,2% Var.
2022/2021

0,1%

Part. nas Exportações
2022

Importações US\$ Milhões

162,9

↑110,7% Var.
2022/2021

72°

Ranking de Exportações
2022

Corrente US\$ Milhões

486

↑65,4% Var.
2022

0,06%

Part. nas Importações
2022

Saldo US\$ Milhões

160,2

Superávit
2022

68°

Ranking de Importações
2022

Série histórica - Parceiro: Bulgária

Total

ISIC - Classificação Internacional de Todas Atividades Econômicas



CRONOLOGIA HISTÓRICA

632	Os búlgaros, povo originário da Ásia Central, estabelecem-se às margens do Danúbio
1362-96	Invasões turco-otomanas
1444	Batalha de Varna; forças otomanas derrotam Cruzada estabelecida para a libertação da Bulgária
1876	“Levante de Abril”, massacre por forças otomanas; início de revoltas búlgaras de cunho nacionalista contra o Império Otomano

1878	Tratado de San Stefano entre Rússia e Império Otomano decide pela independência da Bulgária; sob influência da Alemanha, Tratado de Berlim revisa San Stefano e cria principado búlgaro autônomo sob soberania otomana
1908	Reconhecimento internacional da independência da Bulgária
1914-18	I Guerra Mundial; Bulgária luta ao lado de Alemanha e Áustria-Hungria
1919	Tratado de Neuilly sela derrota da Bulgária; perde territórios para Grécia, Iugoslávia e Romênia
1941	II Guerra Mundial: a caminho da Grécia, forças nazistas forçam a Bulgária a aliar-se ao Eixo
1944	Exército soviético alcança a Bulgária
1945	Instalação de Governo comunista
1946	Referendo decide pela abolição da monarquia; estabelecida a República Popular da Bulgária
1954-89	“Era Zhivkov”; Todor Zhivkov governa o país por 35 anos
1989	Protestos por reformas políticas levam à deposição de Zhivkov por membros do Partido Comunista
1990	O Partido Comunista deixa o poder de forma voluntária; primeiras eleições livres desde 1946 dão vitória ao próprio Partido Comunista, refundado como Partido Socialista Búlgaro
1992	Vitória eleitoral da União das Forças Democráticas; início de processo acelerado de reformas econômicas e sociais
1993	País passa por processo massivo de privatizações
1997	Crise econômica enseja protestos populares. A moeda búlgara é ancorada ao marco alemão.
2004	Bulgária é admitida na OTAN
2007	Bulgária é admitida na União Europeia
2009	GERB vence as eleições parlamentares
2010	França e Alemanha bloqueiam acesso da Bulgária à área Schengen
2013	Coalizão liberal-socialista vence as eleições parlamentares.
2014	GERB vence eleições antecipadas para novembro e volta ao poder
2017	Em 10 de agosto de 2017 foi assinado o Tratado de Boa Vizinhaça e de Amizade entre a Bulgária e a antiga República da Macedônia, importante iniciativa para pôr fim às divergências históricas e atuais sobre o passado compartilhado pelos dois países.
2018	Rumen Radev assume a presidência
2018	Bulgária ocupa, no 1º Semestre, presidência do Conselho da UE
2020	Bulgária entra no mecanismo oficial de taxa de câmbio da UE (MCT-II), como critério para sua entrada na Zona do Euro
2021	Bulgária passa por três eleições parlamentares (abril, junho e novembro), sem lograr formar governo.

2021	O candidato Kiril Petkov é eleito Primeiro Ministro da Bulgária em dezembro pelo partido Continuamos a Mudança (WCC), coligado com os partidos Bulgária Democrática (DB) e Existe Tal Povo (TISP).
2022	A Bulgária recebeu oficialmente seu roteiro para ingressar na OCDE, adotado pelo Conselho da Organização durante a reunião ministerial anual realizada de 9 a 10 de junho de 2022, em Paris.
2022	Kiril Petkov é destituído do cargo em agosto pelo Parlamento búlgaro.
2022	Em 2 de outubro houve novas eleições para definir o Parlamento na Bulgária. Não foi possível a formação de governo na ocasião.
2023	Em 2 de abril foram realizadas as últimas eleições para o Parlamento búlgaro, que está atualmente negociando a formação de governo permanente.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1961	Estabelecimento de relações diplomáticas; criação da Legação do Brasil em Sófia
1974	Elevação da Legação brasileira à categoria de Embaixada
1979	Delegação chefiada por Mitko Grigorov, vice-presidente do Conselho de Estado búlgaro, comparece à posse do presidente João Figueiredo
1982	Petar Tantchev, primeiro vice-presidente do Conselho de Estado e presidente do Partido da União Agrária Búlgara, visita o Brasil e é recebido pelo presidente da República, pelos ministros das Relações Exteriores, do Interior e da Agricultura e pelos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal
1984	Ministro do Comércio Exterior, Hristo Hristov, visita o Brasil
1985	Petar Tantchev visita novamente o Brasil, para participar da posse do presidente José Sarney
1993	Visita ao Brasil do vice-primeiro-ministro e ministro do Comércio, Valentin Kabarachev; assinatura de Acordo de Comércio e de Cooperação Econômica Bilateral
2000	Visita ao Brasil da ministra dos Negócios Estrangeiros, Nadezhda Mikhailova
2005	Visita ao Brasil do presidente Georgi Parvanov
2010	Visita à Bulgária do ministro das Relações Exteriores. Primeiro-ministro Boyko Boríssov visita o Brasil para cerimônia de posse

	presidencial.
2011	Visita à Bulgária do ministro das Relações Exteriores (2 de setembro); Visita presidencial à Bulgária (5 e 6 de outubro)
2012	Visita do presidente da Bulgária, Rosen Plevneliev, para participar da Rio + 20
2016	Entra em vigor Acordo sobre Cooperação Econômica entre o Brasil e a Bulgária
2019	Encontro entre o então ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo e a ministra dos Negócios Estrangeiros da Bulgária, Ekaterina Zaharieva, em Varsóvia, à margem da Conferência Ministerial para a Promoção de um Futuro de Paz e Segurança no Oriente Médio
2020	Entra em vigor, em 28 de abril de 2020 o Arranjo sobre Autorização de Trabalho para Dependentes de Diplomatas e Oficiais Consulares

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO (DOU)
Acordo sobre o Estabelecimento de Escritório para Fins Comerciais nas Cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo	05/12/1980	05/12/1980	17/12/1981
Acordo sobre Navegação Marítima Comercial	19/08/1982	07/06/1984	27/03/1991
Acordo sobre Cooperação Cultural	25/07/1990	13/01/1992	23/12/1992
Acordo para o Estabelecimento de um Regime de Isenção de Visto a Portadores de Passaporte Diplomático ou de Serviço	16/11/1992	16/12/1992	20/11/1992
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica	13/09/1993	28/09/1995	13/10/1995
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	10/04/2003	05/10/2005	-

Acordo de Cooperação Esportiva entre o Ministério do Esporte do Brasil e o Ministério da Juventude e dos Desportos da Bulgária	12/01/2005	12/01/2005	24/01/2005
Acordo sobre Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bulgária	05/10/2011	12/01/2016	01/02/2016
Acordo de Previdência Social	01/02/2016		
Arranjo sobre Autorização de Trabalho para Dependentes de Diplomatas e Oficiais Consulares	2020	28/04/2020	

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MACEDÔNIA DO NORTE



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Junho de 2023

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Macedônia do Norte
GENTÍLICO	Macedônio (a)
CAPITAL	Skopje
ÁREA	25.713 km²
POPULAÇÃO	1,8 milhões (Censo de 2021, publicado em 2022)
IDIOMAS OFICIAIS	Macedônio, Albanês (idioma co-oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristã-ortodoxa (46.14%), Muçulmana (32.17%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Unicameral – "Sobranie"
CHEFE DE ESTADO	Presidente Stevo Pendarovski (desde 12/05/2019) – mandato de 5 anos
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Dimitar Kovačevski (desde 17/01/2022)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Bujar Osmani (desde 31/08/2020)
PIB nominal (2021 – B. Mundial)	US\$ 13,8 bilhões
PIB PPP (2021 – B. Mundial)	US\$ 37,8 bilhões
PIB per capita (2021 -B. Mundial)	US\$ 6.7 mil
PIB PPP per capita (2021- B. Mundial)	US\$ 18.3 mil
IDH (2021-PNUD)	0,770/ 78º lugar
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	98%
EXPECTATIVA DE VIDA	75 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	14,4% (2022)
UNIDADE MONETÁRIA	dinar macedônio
EMBAIXADOR NO BRASIL	Não designado
EMBAIXADOR NA MACEDÔNIA DO NORTE	Maria Edileuza Fontenele Reis (residente em Sófia)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	50 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões, FOB) – *Fonte: MDIC*

BRASIL → MACEDÔNIA DO NORTE	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Intercâmbio	25,3	37,2	31,0	28,0	27,3	22,6	22,8	22,4	14,3	30,5	36,6
Exportações	21,7	31,7	26,0	23,9	17,7	18,9	17,4	16,1	10,8	17,3	17,5

Importações	3,5	5,5	1,9	7,1	9,6	3,7	5,4	6,3	3,5	13,1	19,1
Saldo	18,2	26,1	24,0	16,7	8,0	15,2	12,0	9.8	7,3	4,19	5,75

APRESENTAÇÃO

A Macedônia do Norte é um dos estados sucessores da antiga Iugoslávia, da qual declarou independência em setembro de 1991, sob o nome de República da Macedônia. O país tornou-se membro das Nações Unidas em abril de 1993, mas como resultado da disputa onomástica com a Grécia sobre seu nome, foi admitida sob a designação provisória de antiga República Iugoslava da Macedônia (abreviada como FYR Macedônia ou FYROM), termo que também foi usado por algumas outras organizações internacionais.

Em junho de 2018, a então República da Macedônia e a Grécia resolveram o conflito sobre a questão onomástica com o Acordo de Prespa, pelo qual o país passou a designar-se República da Macedônia do Norte (RMN) e cujos efeitos passaram a entrar em vigor em fevereiro de 2019 com a aprovação da mudança nos dispositivos constitucionais do país.

Trata-se de país sem litoral, fazendo fronteiras com a região do Kosovo a noroeste, a Sérvia a nordeste, a Bulgária a leste, a Grécia ao sul e a Albânia a oeste. A capital e maior cidade, Skopje, abriga cerca de um quarto dos 2,08 milhões de habitantes do país. A maioria dos moradores é de etnia macedônia, povo eslavo do sul. Os albaneses compõem uma minoria significativa no país, em torno de 25% da população total, seguidos pelos turcos, romenos, sérvios, bósnios, armênios e búlgaros.

A Macedônia do Norte tem PIB de USD 13 bilhões (dados de 2021 registrado pelo Banco Mundial) e mais de 80% da sua linha de comércio é feita com países da Europa Central e União Europeia.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Stevo Pendarovski **Presidente da República**



Nasceu em 03 de abril de 1963, em Skopje. Formou-se Bacharel em Direito em 1987 na Universidade de São Cirilo e São Metódio, naquela capital. Fez Mestrado e PhD em Ciência Política na mesma universidade. Desde 2008, é Professor Assistente em Segurança Internacional, Políticas Estrangeiras e Globalização da Universidade Americana de Skopje.

Stevo Pendarovski iniciou sua carreira política como Ministro-Assistente de Relações Públicas no Ministério do Interior e Chefe do Departamento de Pesquisa e Análises do Ministério do Interior, entre 1998 e 2001. Esteve no Gabinete de Segurança Nacional e foi Chefe de Políticas Estrangeiras, assessorando o Presidente Boris Trajkovski, de 2001 até 2004. Entre 2004 e 2005, foi reconduzido para a Segurança Nacional e posteriormente à Chefia de Políticas Estrangeiras do Presidente Branko Crvenkovski, de 2005 a 2009.

Venceu as eleições de 2019, pelo partido União Socialdemocrata da Macedônia (SDSM), em coligação com o partido União Democrática pela Integração (DUI).

Dimitar Kovačevski
Primeiro-Ministro



Dimitar Kovačevski nasceu em 24 de julho de 1974 em Kumanovo. É filho de Slobodan Kovačevski, que foi prefeito daquela cidade e Embaixador macedônio em Montenegro após o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países em 2006.

Dimitar Kovačevski é economista graduado em 1998 pela Faculdade de Economia da Universidade de São Cirilo e São Metódio, em Skopje, onde também concluiu mestrado em 2003. Em 2008 tornou-se doutor em economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Montenegro.

Membro do partido SDSM desde 1994, foi nomeado Vice-Ministro das Finanças no governo do ex-Primeiro Ministro Zoran Zaev após as eleições parlamentares de 2020 na Macedônia do Norte. Em 12 de dezembro de 2021, foi eleito líder do partido e tornou-se sucessor de Zaev, que renunciou ao cargo de Primeiro-Ministro. Dimitar Kovačevski foi confirmado como Primeiro-Ministro da República da Macedônia do Norte pela Assembleia Nacional do país em 16 de janeiro de 2022.

Bujar Osmani
Ministro dos Negócios Estrangeiros



Bujar Osmani nasceu em 11 de setembro de 1979, em Skopje. Em 2004, graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade daquela cidade. Especializou-se em cirurgia hepatobiliar em Londres e concluiu doutorado em 2018 pela Universidade de São Cirilo e São Metódio, na capital búlgara.

De etnia albanesa, iniciou sua carreira política como Ministro da Saúde, entre 2008 e 2011. Foi nomeado Secretário de Comunicação Pública da Presidência do partido União Democrática pela Integração (DUI), em 2011. Em junho de 2017, foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro responsável pelos assuntos europeus. Em 30 de agosto de 2020, Osmani tornou-se Ministro das Relações Exteriores da RMN.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da então denominada República da Macedônia em 1995 e as relações diplomáticas foram estabelecidas em 1998. Autoridades macedônias têm manifestado, desde então, a intenção do país de estreitar suas relações com a América Latina, particularmente com o Brasil. Da perspectiva brasileira, o relacionamento com a Macedônia do Norte insere-se na política de intensificação dos contatos com os países dos Balcãs.

Em 2013, realizou-se a primeira visita ao Brasil de um chefe de governo macedônio. O Primeiro-Ministro Nikola Gruevski encontrou-se com autoridades políticas e econômicas nacionais e dos Estados de São Paulo e do Paraná; em Brasília, foi assinado acordo de cooperação educacional.

Os dois países possuem acordo de isenção de vistos, em vigor desde agosto de 2016. O comércio bilateral é modesto, alcançando US\$ 36,6 milhões em 2022.

No campo político, o país balcânico manifestou apoio à reforma do Conselho de Segurança da ONU proposta pelo Brasil. Recorde-se que o estabelecimento das negociações intergovernamentais (IGNs - Resolução 62/557) deu-se durante a presidência macedônia da 62ª sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas, com o ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros macedônio, Srgjan Kerim.

Em dezembro de 2017, o Presidente Gjorge Ivanov realizou visita ao Brasil, a primeira de um chefe de estado macedônio ao País, tendo sido recebido pelo então Presidente Michel Temer. Inaugurou oficialmente, na ocasião, a Embaixada de seu país em Brasília, a primeira embaixada residente daquele país na América Latina. O Presidente Ivanov cumpriu programa também no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde se encontrou com o então-governador Geraldo Alckmin e com lideranças empresariais.

Entre 26 e 30 de outubro de 2018, o Secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Macedônia do Norte realizou visita ao Brasil quando foi realizada reunião de consultas políticas bilaterais.

Desde 2018, representantes do governo macedônio têm sublinhado a conveniência da reciprocidade em relação à abertura de embaixada do Brasil em Skopje.

POLÍTICA EXTERNA

Um dos Estados sucessores da antiga Iugoslávia, a então denominada República da Macedônia declarou sua independência em 1991. Tornou-se membro das Nações Unidas em 8 de abril de 1993.

Desde 2017 o governo de coalizão (socialistas e partidos da etnia albanesa) logrou avançar o tratamento de questões que travam a integração do país às organizações euro-atlânticas e a plena normalização das relações com países vizinhos. Em 1/8/2017, a antiga República da Macedônia e a Bulgária assinaram o Tratado de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação, instrumento que foi objeto de negociações por mais de uma década. O Acordo estabelece que as Partes não têm pretensões territoriais uma contra a outra, e garante o direito de proteção aos respectivos cidadãos na outra Parte.

Firmado com a Grécia em junho 2018, o Acordo de Prespa concluiu 27 anos de impasse na divergência onomástica, tendo sido aceita a denominação "República da Macedônia do Norte" (RMN) para o país, embora muitos cidadãos do país prefiram usar unicamente a nome "Macedônia". Em 11 de janeiro de 2019, o Parlamento macedônio logrou aprovar as emendas constitucionais que permitiram a ratificação do instrumento e a mudança do nome. Em 25/01/2019, o parlamento grego também ratificou o Acordo.

A resolução das diferenças com a Grécia viabilizou à Macedônia do Norte tornar-se membro da Organização Mundial do Comércio, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), bem como participar do Conselho da Europa e de outros organismos de integração regional, como a Iniciativa Centro-Europeia, a Iniciativa de Cooperação no Sudeste da Europa (ICSE), o Conselho de Cooperação Regional para o Sudeste da Europa e a Carta Adriática.

Em meio à crise sanitária decorrente da pandemia de coronavírus (COVID-19), a Macedônia do Norte alcançou, em março de 2020, o objetivo estratégico de formalizar seu ingresso na Organização para o Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

No que diz respeito à adesão da RMN à União Europeia, tema de grande interesse e debate político em Skopje, o país obteve em 2020 anuência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da UE para o início das negociações com vistas a seu ingresso no bloco europeu. Entretanto, a Bulgária, outrora um de seus principais aliados entre os membros da UE no que diz respeito à expansão do bloco para os países dos Balcãs Ocidentais, decidiu impor uma série de condicionantes ao início das negociações. Para

formalizar sua anuência ao início das negociações da acessão da RMN à União Europeia, a Bulgária requer a implementação do Tratado de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação e a inclusão da minoria búlgara na Macedônia do Norte na constituição do país, de forma a assegurar-lhes o exercício pleno de seus direitos cívicos. A exigência búlgara foi aceita pela RMN por intermediação da França, durante sua presidência da UE no primeiro semestre de 2022, a reforma constitucional ainda não foi realizada.

Após inúmeros episódios de disputas de narrativas entre os dois países sobre o assunto e algumas tentativas de ampliar o diálogo entre governos, como a visita do ex-PM búlgaro Kiril Petkov à Skopje em janeiro de 2022, a situação encontra-se em total impasse. O cenário complica-se ainda mais com não formação de governo permanente na Bulgária desde agosto de 2022 e com o uso populista da narrativa contra a Macedônia do Norte por alguns políticos búlgaros.

Recentemente, em maio de 2023, observou-se agravamento das trocas de agressões entre representantes dos governos dos dois países, culminando na aprovação em 17/05, pelo Presidente macedônio, de criação de "listas negras", relativas à permissão de entrada em seu país, de cidadãos e políticos búlgaros com posições ditas contrárias à segurança pública da Macedônia do Norte.

POLÍTICA INTERNA

A Macedônia do Norte é uma república parlamentar governada por Primeiro-Ministro, chefe do Poder Executivo escolhido pela maioria do seu Parlamento unicameral. O Poder Judiciário é independente. O Presidente, eleito por voto direto, exerce a função de chefe de estado e, embora não determine a política a ser seguida, exerce influência no sistema parlamentar.

O Parlamento da Macedônia do Norte possui 120 assentos, além de 3 cadeiras reservadas a representantes da diáspora macedônia. O mandato de cada deputado é de quatro anos.

Além de eleger o chefe de governo, o Parlamento decide sobre a adoção de emendas à constituição; adota leis e define sua interpretação; estabelece taxas e impostos; adota o orçamento e aprova a balança de pagamentos da República; ratifica acordos internacionais; decide sobre a guerra e a paz; sobre qualquer alteração nas fronteiras da república; sobre a realização de referendos; elege juízes da Corte Constitucional; seleciona, empossa e demite os ocupantes de outros cargos públicos estabelecidos

pela constituição; adota decisões, declarações, resoluções, recomendações e conclusões sobre assuntos de governo e de interesse nacional.

As últimas eleições legislativas ocorreram em 15 julho de 2020. O Acordo de Prespa constituiu aspecto central das eleições. O candidato do partido ultranacionalista Organização Revolucionária Interna da Macedônia – Partido Democrático pela Unidade Nacional da Macedônia (VMRO-DPMNE) ao posto de Primeiro-Ministro, Hristijan Mickoski, fez campanha com base na promessa de que iria “renegociar” o instrumento com a Grécia de forma a “melhorar o status da identidade macedônia” no documento. Os ultranacionalistas consideram que os termos do Acordo ensejaram mudanças inadmissíveis na constituição macedônia sobre a identidade e a história do país. Mickoski recusa-se a utilizar o novo nome do país, embora afirme a parceiros internacionais que a questão onomástica esteja encerrada.

Nas eleições de julho de 2020, o partido de centro-esquerda SDSM obteve 46 assentos no Parlamento; o VMRO-DPMNE, 44; e o DUI 15 (partido da minoria albanesa). Nenhum dos dois principais partidos logrou obter os 61 assentos necessários para formar uma maioria no Parlamento, o que significou que tanto o SDSM quanto o VMRO-DPMNE tiveram que costurar coalizões com partidos menores.

Embora o DUI estivesse na base do Governo durante o último mandato de Zaev (31 de maio de 2017 a 3 de janeiro de 2020), a aliança com o DUI foi dificultada, desta vez, em função da demanda do líder do partido, Ali Ahmeti, por um Primeiro-Ministro de origem albanesa. Acusado por seus detratores de aniquilar a identidade macedônia, com a conclusão dos Acordo de Prespa com a Grécia e do Tratado de Boa Vizinhança e de Amizade com a Bulgária, Zaev viu-se em posição desconfortável ante o pleito de Ahmeti. A solução de compromisso encontrada foi a de que o Primeiro-Ministro, Zoran Zaev, abdicaria de suas funções em favor de uma liderança albanesa 100 dias antes do final de seu mandato, em 2024. O DUI indicou, ainda, o novo Ministro de Negócios Estrangeiros da Macedônia do Norte, Bujar Osmani, e manteve o deputado Talat Xhaferi na função de Presidente do Parlamento.

Em dezembro de 2021, o então PM Zoran Zaev formalizou ao Parlamento seu pedido de renúncia devido a desgaste com o mal resultado de seu partido nas eleições municipais de outubro daquele ano. Em 29 de dezembro, o novo líder do partido SDSM, Dimitar Kovachvski, que assumiu interinamente o governo macedônio, solicitou ao Presidente Stevo Pendarovski o mandato para a formação de um novo Governo, conforme prevê a constituição.

Em 16 de janeiro de 2022, Dimitar Kovachvski foi confirmado como Primeiro-Ministro da Macedônia do Norte pela Assembleia Nacional. O novo Chefe de Governo e seu gabinete foram eleitos por uma pequena

maioria de 62 parlamentares. Kovachvski lidera uma coalizão que agora conta também com o partido Partido Albanês Alternativo (MISA), além do partido DUI.

ECONOMIA

Economia

De acordo com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), a Macedônia do Norte apresenta PIB de USD 13,8 bilhões e crescimento atual na faixa de 1,4%. A taxa de desemprego encontra-se a 14,5% e dívida pública é de 51,9% do PIB.

Em 2020, ao aprovar empréstimo ao país em auxílio as medidas econômicas para mitigar os impactos da pandemia de COVID-19, o Fundo avaliou que a dívida pública da Macedônia do Norte era sustentável (equivalente, à época, em torno de 48% do PIB) e que, nos anos anteriores, a economia macedônia crescera de maneira sólida. Observou, ainda, que o sistema bancário estava bem capitalizado e possuía liquidez antes da emergência da pandemia.

Principais Setores da Economia

De acordo com o Banco Mundial, em 2022 o setor agrícola representou 7,2% do PIB e empregou 26% da população; o setor industrial 22,4% do PIB e 23% da população; o setor terciário 56,9% do PIB e 50% da população.

A indústria química, o setor de máquinas e a mineração são responsáveis pelas maiores parcelas das exportações da Macedônia do Norte, seguida da indústria têxtil e da agricultura. A UE foi o destino de mais de 90% das exportações do país em 2021, sobretudo a Alemanha (44,6%).

Nas importações do país se destacam petróleo refinado, veículos automotivos, minérios diversos e máquinas. Mais de 80% das importações macedônias vieram dos países europeus em 2021. O Brasil, nesse ano, foi a origem de 0,23% do total de importações.

Comércio Bilateral

A corrente de comércio entre Brasil e Macedônia do Norte totalizou USD 36,6 milhões em 2022. As exportações brasileiras (USD 17,5 milhões em 2022) estiveram concentradas no item carne de frango (fresca, congelada ou refrigerada), que somou mais de 82% da pauta exportadora. Outros produtos que se destacam são a carne bovina, tabaco, amendoim e produtos da indústria de transformação.

As importações brasileiras apresentaram considerável aumento passando de USD 3,5 milhões em 2020, para 13,1 US\$ milhões em 2021 e 19,1 USD milhões em 2022. Os principais itens importados em 2022 foram produtos da indústria química (38%), partes e peças para veículos automotivos (22%) e tabaco (29%).

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1913	O domínio otomano na Europa termina depois de cinco séculos. A Macedônia histórica é dividida entre a Sérvia, a Bulgária e a Grécia. O que é hoje a Macedônia do Norte é incorporada na Sérvia.
1914	Primeira Guerra Mundial. O território onde hoje está a Macedônia do Norte é ocupado pela Bulgária.
1918-1919	Fim da guerra, a Macedônia do Norte torna-se parte da Sérvia novamente. O Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos é fundado e é renomeado como Iugoslávia em 1929.
1945	Estabelecimento da federação socialista iugoslava, compreendendo seis repúblicas, incluindo o que seria a futura “República da Macedônia”.
1991	Maioria dos eleitores apoiam a independência do país em referendo popular. O reconhecimento internacional é lento devido a objeções gregas ao nome “Macedônia”, que é igual à província vizinha.
1993	Obtém a adesão da ONU sob o nome de Antiga República Iugoslava da Macedônia.
2001	Revolta lidera pelas etnias albanesas. O Exército de Libertação Nacional emerge exigindo direitos iguais para os albaneses étnicos.
2001	Principais partidos formam o governo de unidade nacional sob o Primeiro Ministro Ljubco Georgievski, que se compromete a tratar das queixas das minorias (maio).
2004	A então denominada República da Macedônia submete seu pleito de ingressar na União Europeia
2005	O país se torna oficialmente candidato a integrar a UE

2009	Cidadãos macedônios passam a poder viajar sem visto pelo espaço Schengen
2013	O relatório da UE sobre o caminho da então denominada República da Macedônia para a adesão diz que o país fez progressos em todas as áreas, apesar das tensões políticas internas. O relatório também pede à então denominada República da Macedônia que continue os esforços para melhorar as relações com a Bulgária e a Grécia.
2017	Em 10 de agosto de 2017 foi assinado o Tratado de Boa Vizinhança e de Amizade entre a Bulgária e a antiga República da Macedônia, importante iniciativa para pôr fim às divergências históricas e atuais sobre o passado compartilhado pelos dois países.
2018	Em 17 de junho de 2018 é firmado o Acordo de Prespa, que define o nome da República da Macedônia do Norte, abrindo caminho para a suspensão do bloqueio grego ao ingresso macedônio na EU e OTAN.
2019	A mudança de nome para República da Macedônia do Norte entra em vigor após a ratificação pelos parlamentos grego e macedônio.
2020	Ingresso da Macedônia do Norte como 30º. membro pleno da Organização para o Tratado do Atlântico Norte

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1995	Brasil reconhece a independência da então denominada República da Macedônia.
1998	Brasil e a então denominada República da Macedônia estabelecem relações diplomáticas.
2013	Primeiro-Ministro Nikola Gruevski visita o Brasil. Assinado acordo de cooperação educacional.
2016	Entrada em vigor do Acordo de isenção de vistos
2016	Começa a operar a Embaixada da então denominada República da Macedônia em Brasília
2017	Visita do Presidente Ivanov ao Brasil. Encontro com o então Presidente da República Michel Temer.
2018	Realização da I Reunião de Consultas Políticas bilaterais, em Brasília.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia para o Estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de Ambos os Países	28/07/2016	Em Vigor
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia	22/04/2013	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia para a Isenção de Vistos	02/05/2011	Superado
Acordo, por troca de Notas, Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República da Macedônia	14/10/1998	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Balança comercial (2022)

Macedônia

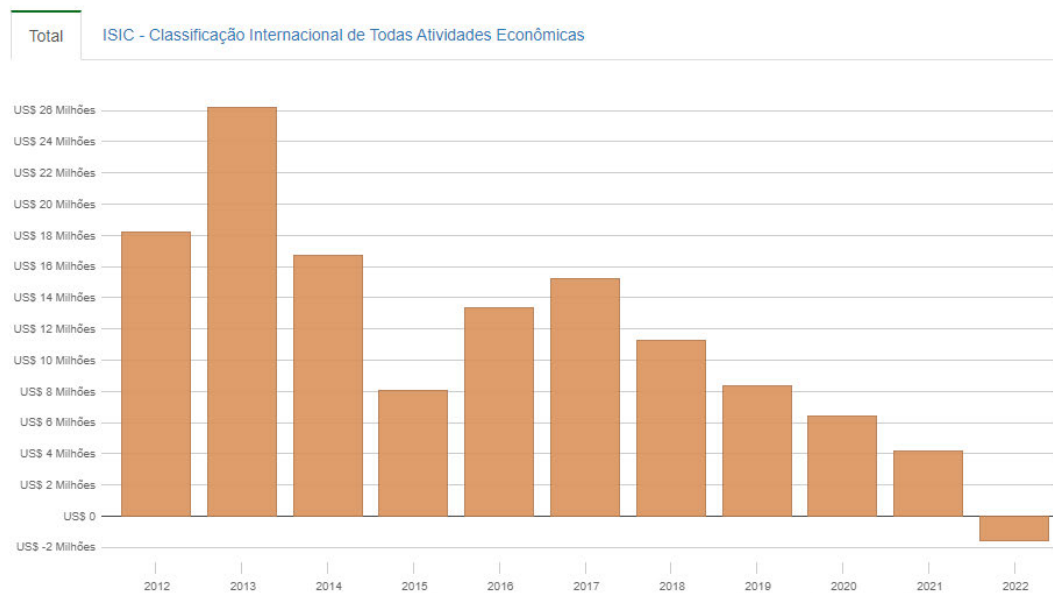
Exportações, Importações e Balança Comercial - Parceiro: Macedônia



Fonte: Ministério da Economia do Brasil

Série Histórica do Saldo da Balança Comercial (2012-2022)

Série histórica - Parceiro: Macedônia



Fonte: Ministério da Economia do Brasil

Série Histórica das Exportações e Importações (2012-2022)

Série histórica - Parceiro: Macedônia



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços